

Emilly Machado de Almeida, Maria do Socorro da Costa Alencar Lima, Cecília Raquel Climério da Costa, Gabriella Paulino Gomes, Josevânia da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

emilly.almeida@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo é entendido como a experiência interna do indivíduo ao avaliar seus próprios sentimentos e sua vida, sendo frequentemente equiparado à noção de felicidade (Diener et al., 2018; Martinelli; Rueda, 2020). Assim, para a avaliação do bem-estar subjetivo, podem-se destacar a satisfação com a vida, que é a maneira pela qual as pessoas qualificam suas vidas, e os afetos positivos e negativos, que estão associados às emoções vivenciadas, tais como felicidade, alegria, prazer, tristeza, preocupação, depressão e raiva (Diener et al., 1999). No que refere-se à população idosa, é possível destacar a necessidade de estudos sobre o bem-estar subjetivo que considerem as especificidades das pessoas idosas e os contextos particulares em que ocorre o processo de envelhecimento.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo verificar a associação entre bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal e quantitativo, realizada com uma amostra de 158 pessoas idosas residentes no estado da Paraíba. Para a execução, utilizaram-se os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram índices positivos e moderados em relação ao bem-estar subjetivo na população investigada, com uma mediana de 6,65. Os participantes apresentaram uma mediana de 7,0 nos afetos positivos, 6,88 na escala de satisfação com a vida e baixos níveis de afetos negativos, com uma mediana de 4,0. Embora tenham sido observados níveis moderados de bem-estar subjetivo, verificaram-se diferenças significativas na comparação das medianas por grupos critérios associados às variáveis sociodemográficas (renda, escolaridade e gênero) e à insegurança alimentar.

Foi observada uma correlação inversa e forte entre insegurança alimentar, bem-estar subjetivo, afetos positivos e satisfação com a vida. Já o fator afetos negativos correlacionou-se de forma positiva e forte com a insegurança alimentar.

Tabela 1. Bem-estar Subjetivo (BES) em razão dos grupos comparativos por variáveis sociodemográficas.

Variáveis	Grupos comparativos	U de Mann-Whitney					
		n	Mediana	Posto Médio	U	Z	p-valor
Bem-estar Subjetivo geral	Com Insegurança Alimentar	82	5,65	52,84	930,00	-7,609	0,00
	Sem Insegurança Alimentar	76	8,15	108,26			0
	Renda < um salário mínimo	10	5,92	63,68	1203,00	-5,949	0,00
	Renda ≥ um salário mínimo	3	8,15	109,13			0
	Escolaridade ≤ 5 anos	94	6,03	66,26	66,26	-4,409	0,00
	Escolaridade ≥ 5 anos	64	8,00	98,95	98,95		0
Afetos Negativos	Com Insegurança Alimentar	82	4,80	100,77	1372,00	-6,073	0,00
	Sem Insegurança Alimentar	76	1,90	56,55			0
	Renda ≤ um salário mínimo	10	4,60	93,37	1404,00	-5,218	0,00
	Renda ≥ um salário mínimo	3	1,80	53,53			0
	Escolaridade ≤ 5 anos	94	4,40	88,47	88,47	-2,98	0,00
	Escolaridade ≥ 5 anos	64	2,50	66,33	66,33		0
Afetos Positivos	Com Insegurança Alimentar	82	6,50	60,48	1556,50	-5,438	0,00
	Sem Insegurança Alimentar	76	8,50	100,02			0
	Renda ≤ um salário mínimo	10	6,75	68,83	1733,50	-4,020	0,00
	Renda ≥ um salário mínimo	3	8,50	99,48			0
	Escolaridade ≤ 5 anos	94	6,62	67,27	67,27	-4,082	0,00
	Escolaridade ≥ 5 anos	64	8,25	97,47	97,47		0
Satisfação com a vida	Com Insegurança Alimentar	82	5,25	49,95	693,00	-8,445	0,00
	Sem Insegurança Alimentar	76	8,62	111,38			0
	Homem	62	7,00	69,35	2346,50	-2,245	0,02
	Mulher	96	7,37	86,06			5
	Renda ≤ um salário mínimo	10	6,00	63,08	1141,00	-6,183	0,00
	Renda ≥ um salário mínimo	3	8,75	110,25			0
Escolaridade ≤ 5 anos	94	6,00	66,53	1788,50	-4,326	0,00	
Escolaridade ≥ 5 anos	64	8,25	98,55	98,55		0	

CONCLUSÕES

A partir dos achados, conclui-se que níveis satisfatórios de felicidade na velhice estão relacionados a condições objetivas da vida, de modo que a fome e os baixos níveis de renda e de escolaridade acabam repercutindo negativamente na satisfação com a vida.

REFERÊNCIAS

Diener, E., Oishi, S., & Tay, L. (2018). Avanços na pesquisa de bem-estar subjetivo. *Nature Human Behaviour*, 2(1), 253-260.

Diener, E. (1999). Introduction to the special section on the structure of emotion. *Journal of personality and Social Psychology*, 76(5), 803.

Martinelli, M., & Rueda, F. J. (2020). A influência do bem-estar subjetivo na qualidade de vida em idosos. *Psicologia para América Latina*, (34), 183-193.